A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Jessica Aparecida De Lucas

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A atuação do estudante de psicologia nas ações práticas é um meio imprescindível para um bom desempenho profissional futuro. A vivência de estagio por meio de plantão psicológico não só desenvolve as capacidades profissionais como também humanas do estudante, além de auxiliar na compreensão da complexidade do ser humano no seu todo a partir do contexto em que está inserido e as demandas em que vai apresentando em busca de um aperfeiçoamento pessoal. (Paparelli, 2007) O plantão Psicológico, segundo Rebouças (2010), tem como objetivo oferecer um espaço de acolhida e escuta ativa onde o aconselhando consegue confrontar suas questões pessoais e o plantonista a partir de sua disponibilidade e conhecimento técnico oferece reflexões e caminhos para amenizar o sofrimento da pessoa.

Objetivo

A experiência de estágio a partir do plantão psicológico é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das capacidades humanas e profissionais de cada estudante. Desenvolver uma escuta ativa e acolhedora permite se aproximar dos pacientes de maneira efetiva, acolhimento diante dos temas mais diversos apresentados. O método apresentado foi por meio de relato de experiência, permitindo apresentar vivências e aprendizados por meio da prática do plantão.

Material e Métodos

A metodologia adotada foi o relato de experiência com o levantamento biográfico do portal Scielo, artigos e revistas de psicologia, além do estágio do plantão psicológico em que se permitiu detalhar as vivências, desafios e aprendizados referente ao estágio do plantão psicológico vivenciado na FATEC de Osasco. Esta metodologia permitiu expressar as experiências de estar em campo, os desafios, estratégias e resoluções e até mesmo os o que foi aprendido.

Resultados e Discussão

Paparelli (2007) em seus estudos relata preocupação diante dos estudantes de psicologia e a capacitação que estão recebendo, reconhece a necessidade da inserção dos estudantes desde o tempo acadêmico para o meio

social. Só assim poderão compreender a importância do que estão estudando e adquirir ferramentas não só teóricas, como também humanas para tornar-se profissionais mais capacitados. Diante dessas considerações foi proposto o estágio por meio do plantão psicológico. Experimentou-se diversos desafios e emoções, iniciou-se os primeiros atendimentos e desde o planejamento técnico como pessoal até a seleção do campo de estágio e a implementação da escuta ativa apresentou-se ser um continuo caminho de autoconhecimento e busca de novos conhecimentos, sendo como Paparelli (2007) exemplificava um meio de enfrentar os desafios que surgem e incentivar os estudantes a desenvolverem resiliência e adaptabilidade, habilidades essenciais para sua futura prática profissional. Scorsolini (2014) já dizia que para um plantão psicológico é preciso passar por diversas etapas. Desde o planejamento, a postura adotada, a devolutiva e apresentação de estratégias a partir das abordagens adotadas. Esse processo envolveu desde o
planejamento inicial até a implementação da escuta ativa, proporcionando um contínuo caminho de autoconhecimento e busca de novos conhecimentos. Considerando que o aconselhamento psicológico tem um tempo de duração mais breve e que foca em pontos mais específicos, a partir dos apontamentos de Bezerra (2014).

Conclusão

Concluiu-se que o estágio por meio do plantão psicológico apesar de seus desafios e demandas trouxe bons resultados para o desenvolvimento das capacidades profissionais e humanas dos estudantes de psicologia. A prática de escuta ativa e intervenções específicas diante dos temas que foram surgindo mostrou-se eficaz no atendimento das necessidades dos pacientes, contribuindo também significativamente para o crescimento pessoal e profissional dos plantonistas. A elaboração de relatórios e a supervisão contínua foram expressivas para a organização e precisão na comunicação dos casos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da prática psicológica. Para futuros trabalhos, propõe-se continuação e aprimoramento continuo dos trabalhos do plantão psicológico para continuidade e desenvolvimento para formação dos futuros psicólogos.

Referências

BEZERRA, Edson do Nascimento Bezerra, Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 14, núm. 1, 2014, pp. 129-143. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

SCORSOLINI, Comin, F. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. Contextos Clínicos, 7(1), 2-14. 2014. Unisinos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

REBOUÇAS, M. S. S., & Dutra, Elza. Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade. Revista da Abordagem Gestáltica, XVI, 19-28, jan-jul, 2010.

PAPARELLI, Rosélia Bezerra., MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/KJXv6N8sd5SJDwntPYsr9xC/?lang=pt&format=html#. Acesso em 18 de maio 2024.